

O LETRAMENTO DIGITAL E AS MUDANÇAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: UMA PORTA QUE PRECISA SER ABERTA

Francisco George Sousa da Silva ¹
Francisco Jhon Anderson Silva Farias ²
Sabrina Monique Ribeiro Sousa ³

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea tem enfrentado desafios relacionados à promoção de aprendizagens significativas em meio às rápidas transformações tecnológicas. A presença das tecnologias digitais na vida cotidiana, sobretudo entre os jovens, impõe à escola a necessidade de ressignificar suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, o letramento digital surge como um campo essencial, pois possibilita a ampliação das formas de acesso, produção e circulação do conhecimento (Rojo, 2012; Kleiman, 1995).

O uso de aplicativos digitais, como Canva e Kahoot, pode favorecer a aprendizagem colaborativa e interativa, promovendo maior engajamento dos estudantes e fortalecendo o papel da escola na formação crítica e cidadã. Este estudo busca analisar como ferramentas digitais podem ser incorporadas às práticas pedagógicas, destacando a relevância da formação docente e do desenvolvimento de novas metodologias no processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa desenvolveu-se a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo (Minayo, 2012). O estudo fundamentou-se na análise de experiências relatadas em instituições de ensino superior, complementadas por entrevistas com docentes e alunos, a fim de compreender como o uso de aplicativos digitais repercute na dinâmica de sala de aula. As entrevistas foram realizadas com 10 professores e 20 estudantes, selecionados de forma intencional, considerando sua experiência prévia no

¹ Graduando do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão - MA, georgesousa1763@gmail.com;

² Graduando do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - MA, Jhonandersonfarias@gmail.com;

³ Graduada no Curso de Letras Licenciatura em língua Portuguesa e Literaturas de Língua portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão - MA, Sabrynamonique6@gmail.com;



uso de tecnologias educacionais. O material foi analisado com base na técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2016), permitindo identificar categorias relacionadas ao engajamento, à criatividade, à interação e à formação docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Letramento vem de um termo da língua inglesa – *literacy* – este, por sua vez, deriva do Latim *littera*, que significa “letra”. Em Inglês, o termo apresenta um conceito que se relaciona à alfabetização e às práticas sociais de leitura e escrita paralelas à alfabetização (Pereira, 2016, p. 64).

Tendo isso em vista, quando esse fenômeno chegou ao Brasil, no ano de 1986 por meio da obra *No Mundo da Escrita: uma perspectiva psicolinguística*, de Mary Kato, o termo foi traduzido, literalmente, para *letramento*. Desde então, a utilização foi “confundida” com o conceito utilizado para *alfabetismo* que, por sua vez, segundo Soares (2008) refere-se “ao ‘estado’ ou a ‘condição’ que assume aquele que aprende a ler e a escrever” (p. 29), já letramento, naquele momento, referia-se ao “que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico” (Soares, 1998, p. 72) e ainda que era “o conjunto de práticas sociais relacionadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social” (Soares, 1998, p. 72).

Segundo Kleiman (1995, p. 15-16), o termo passou a ser usado na esfera acadêmica com a finalidade de desprender “os estudos sobre o ‘impacto social da escrita’ (Kleiman, 1989a) dos que estavam relacionados ao processo de alfabetização”. Pereira (2016, p. 65) afirma que “isso foi fruto da ressignificação de *literacy* na língua inglesa, bem como no português de Portugal e em Francês”.

Hasan (1996, p. 337 *apud* Lopes, 2004, p. 33) ultrapassa essa afirmação e adverte que o termo “letramento” se encontra semanticamente saturado, pois “na longa história da educação, ela não apenas tem significado diferentes coisas para diferentes gerações, mas também diferentes coisas para diferentes pessoas na mesma geração” (Pereira, 2016, p. 65).

Para Soares, esse campo semântico é o ambiente em que surge o termo “letramento” e ainda alerta que o seu sentido semântico não se relacione aos adjetivos “letrado” e “iletrado”. Soares (1998, p. 47), sobre o letramento, afirma que é o “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”.



Segundo Saito e Souza (2011), em conformidade com Pereira (2016), considerando um contexto global, em meados da década de 60, o termo *literacy* adquiriu novos significados partindo de uma variedade de estudos e pesquisas etnográficas que tinham como objeto de estudo “o impacto da escrita em diversos tipos de sociedades”.

Ao observar que as pesquisas da época focavam mais no aspecto social do “letramento”, foi que, em meados da década de 70 e início da década de 80, que, na América Latina, mais especificamente no Brasil, na América do Norte (Estados Unidos em especial) e na Europa (Reino Unido) que cunhou a denominação “Novos Estudos do Letramento” (*New Literacy Studies* – NLS) (Belivaquia, 2013). Assim, a inclusão do adjetivo “novo” está ligada diretamente à chamada “virada social”.

Com a publicação da obra seminal de Street *Literacy in Theory and Practice* em 1984, o cenário começou a mudar, pois, através deste livro, se clareou a distinção entre alfabetismo e letramento que, por sua vez, foi amplamente difundido em nosso país por meio do livro *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita* de autoria de Ângela Kleiman em 1995. Pereira (2016) afirma que um dos pontos-chave dos NLS é a utilização da etnografia como metodologia de pesquisa.

Desta forma, quando se utiliza esta abordagem, ver-se a manifestação da “heterogeneidade das práticas sociais e dos usos da língua e da linguagem pela sociedade letrada” (Pereira, 2016, p. 69), que, de acordo com Rojo (2009, p. 102), “no caráter sociocultural e situado das práticas de letramento”, acabam implicando, segundo Street (2003, p. 77 *apud* Rojo, 2009, p. 102) no “reconhecimento dos múltiplos letramentos”, ou seja, aqueles que apontam para a diversidade das práticas de letramento, valorizadas ou não.

Lançado o modelo *ideológico* de letramento, considera-se que Street sistematizou, após estabelecer, uma teoria que acabou inspirando e direcionando os novos estudos e pesquisas que, por sua vez, passaram a considerar as circunstâncias e espaços socioculturais nos “quais as interações pela leitura e escrita se dão em termos de concepção e prática” (Pereira, 2016, p. 69).

Portanto, Street postulou, com esse modelo, que “o(s) significado(s) do(s) letramento(s) depende(m) das esferas sociais nas quais estão inserido(s) e, consequentemente, das práticas sociais de leitura e escrita nelas realizadas” (PEREIRA, 2016, p. 69), entrando em vigência assim, dois novos termos: letramentos dominantes e letramentos locais.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito de letramento, segundo Kleiman (1995), vai além da mera aquisição da escrita, englobando práticas sociais que envolvem a leitura e a produção de sentidos. No contexto digital, Rojo (2012) amplia a discussão ao evidenciar que os multiletramentos exigem dos sujeitos a habilidade de transitar entre linguagens, mídias e gêneros discursivos. Koch (2015), por sua vez, destaca que a compreensão e a produção textual em ambientes digitais demandam novas competências, relacionadas à hipertextualidade, à multimodalidade e à interação.

A análise evidenciou que o uso de aplicativos digitais impacta de forma significativa as práticas pedagógicas. Professores relataram maior envolvimento dos estudantes, que demonstraram interesse em participar ativamente das atividades quando estas eram mediadas por ferramentas digitais. O Kahoot, por exemplo, foi considerado eficaz para a revisão de conteúdos, pois promove uma aprendizagem lúdica e colaborativa. Já o Canva destacou-se como recurso para a produção de materiais multimodais, permitindo que os estudantes exercessem autoria e criatividade.

Contudo, observou-se que a adoção dessas ferramentas exige formação docente contínua, já que muitos professores ainda apresentam dificuldades em integrar recursos digitais de forma pedagógica (Coscarelli, 2016). O estudo aponta que o letramento digital não deve restringir-se ao domínio técnico, mas precisa envolver práticas reflexivas e críticas (Rojo, 2012; Kleiman, 2005), contribuindo para a formação de sujeitos autônomos e capazes de atuar em uma sociedade hiperconectada.

Apesar dos avanços da tecnologia e da sua utilização em sala de aula, Ziede et al. (2016) afirma que não podemos abandonar ou esquecer os professores, estes mediadores da utilização das TDICs, por isso é importante investir não apenas na formação inicial, mas como também na formação contínua deste fator que se apresenta não só como importante, mas como fundamental na educação: o professor.

Portanto, é pertinente salientar que, por intermédio da formação continuada, é possível compreender o universo de possibilidades que há com a utilização dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), de tal modo que isso permite que alunos e professores maximizem seus conhecimentos, estabelecendo assim novas experiências e trajetórias no processo de aquisição do conhecimento.

Não obstante, os professores devem planejar e adaptar suas aulas de acordo com os novos recursos tecnológicos disponíveis, contextualizando assim esta nova proposta



de ensino de forma a construir novos conhecimentos e desenvolver a criatividade dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou que o letramento digital se constitui como um elemento essencial nas práticas pedagógicas contemporâneas, visto que a inserção das tecnologias digitais transforma as formas de ensinar e aprender. A partir das análises realizadas, verificou-se que o uso de aplicativos educacionais, como *Canva* e *Kahoot*, promove o engajamento dos estudantes e possibilita experiências de aprendizagem mais interativas, criativas e colaborativas.

Constatou-se também que a integração efetiva das tecnologias ao contexto educacional depende diretamente da formação docente. É imprescindível que os professores sejam preparados para lidar criticamente com os recursos tecnológicos, compreendendo-os não apenas como instrumentos de apoio, mas como meios de potencializar o desenvolvimento cognitivo, social e comunicativo dos alunos.

Por fim, conclui-se que a abertura da “porta” para o letramento digital, como proposto neste estudo, requer mudanças estruturais e pedagógicas na escola, de modo que o ensino se alinhe às demandas de uma sociedade cada vez mais tecnológica. O investimento em formação continuada e em políticas educacionais que promovam a inclusão digital é indispensável para consolidar práticas de ensino inovadoras e socialmente significativas.

Palavras-chave: Aplicativos digitais; Formação; Letramento digital; Tecnologias.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos:** uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 1963.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BEVILAQUA, R. Novos estudos do letramento e multiletramentos: divergências e confluências. **RevLet – Revista Virtual de Letras**, v. 5, n. 1, 99 – 114, Goiás, 2013. Disponível em <http://www.revlet.com.br/artigos/175.pdf>. Acesso em: 12 set. 2025.

COSCARELLI, C. V. **Letramento digital:** desafios e perspectivas. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.



KLEIMAN, Â. B. **Leitura:** ensino e pesquisa. Campinas: Pontes, 1989.

KLEIMAN, A. B. **Letramento e formação do professor:** práticas discursivas, sociais e culturais. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

KLEIMAN, A. B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KOCH, I. V. **Introdução à linguística textual:** trajetória e grandes temas. São Paulo: Cortez, 2015.

LOPES, I. de A. **Cenas De Letramentos Sociais.** Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal De Pernambuco – UFPE, Centro De Artes E Comunicação – CAC, Recife. 2004. 212 p.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2012.

PEREIRA, C. D. P. **Concepções de letramento em dois currículos oficiais prescritos (DF e MT):** uma análise crítica. 2016. Recurso online (170 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1629526>. Acesso em: 12 set. 2025.

ROJO, R. A. Letramento escolar, resultados e problemas: o insucesso escolar no Brasil do século XXI. In: **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 27-39.

ROJO, R. H. R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

SAITO, F. S.; SOUZA, P. N. de. **(Multi)letramento(s) digital(is):** por uma revisão de literaturacrítica. *Linguagens e Diálogos*, nº 1, v. 2, p. 109-143, 2011. Disponível em: <http://linguagensdialogos.com.br/2011.1/textos/19-art-fabiano-patricia.pdf>. Acesso em: 12 set. 2025.

SOARES, M. Concepções de linguagem e o ensino da língua portuguesa. In: BASTOS, N. B.(org.). **Língua Portuguesa: história, perspectivas, ensino.** São Paulo: Educ, 1998, p.53-60.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento.** São Paulo: Contexto, 2008.

STREET, B. V. *What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. Current Issues in Comparative Education.* nº 5, v. 2, p. 77-91, 2003

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1978.

